

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS

Danielle Monteiro do Amaral

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás.

E-mail: danielle.biblioufg@yahoo.com.br

Eliany Alvarenga de Araujo

Doutora em Ciencia da Informacao pela Universidade de Brasília.

E-mail: y.alvarenga@gmail.com

Bruno Rodrigues da Silva

Bacharel em Seguranca Publica pela Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: brunosilva2276@hotmail.com

Keywords

Information management. School library. Information behavior.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual denominada de “Sociedade da Informação” é assim designada porque quebra o paradigma do passado, o da sociedade industrial, que era baseado em insumos baratos de energia e que passa a atribuir enorme valor à informação. Para Tapscott (*apud* Tarapanoff, 2002, p. 36) “trata-se de uma nova sociedade que surge, com nova estrutura, novos canais de comunicação, novas formas de atuação social e de trabalho.” A partir disso a informação se transformou em insumo do desenvolvimento social e econômico da maioria dos países. Torna-se, portanto, de fundamental importância a correta gestão da informação, visando seu melhor aproveitamento. De acordo com Choo (*apud* TARAPANOFF 2001, p. 44):

A gestão da informação é um conjunto de seis processos distintos, mas inter-relacionados: identificação de necessidades informacionais; aquisição de informação; organização e armazenagem da informação; desenvolvimento de produtos informacionais e serviços; distribuição da informação; e uso da informação. Este processo é cíclico e deve ser realimentado constantemente.

A biblioteca, como uma organização com vida administrativa ativa, necessita da gestão da informação, como base nas tomadas de decisões gerenciais. Este processo permite administrar os recursos financeiros, humanos, tecnológicos e informacionais existentes e disponibilizar um acervo de acordo com o interesse de seus usuários, sendo sempre fiel aos objetivos e características da instituição, além de disponibilizar informações pontuais a respeito da unidade de informação à gerência da instituição mantenedora. Todos os tipos de biblioteca estão incluídos nessa afirmação, e a biblioteca escolar é um deles.

As bibliotecas escolares desempenham papel fundamental, dando suporte ao aprendizado e ao currículo quando diretamente ligadas ao centro pedagógico; motivando a busca ao conhecimento

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre gestão da informação e comportamento informacional realizada no Colégio da Polícia Militar Polivalente Modelo Vasco dos Reis, situado na cidade de Goiânia, estado de Goiás. Pretende obter melhor compreensão do processo de busca da informação na perspectiva dos alunos do referido colégio. Revela como o trabalho está sendo desenvolvido e analisa a gestão da informação realizada.

Palavras-chave

Gestão da informação. Biblioteca escolar. Comportamento informacional.

ABSTRACT

This paper presents a research on information management and information behavior held at the College of Military Police Multipurpose Model Vasco dos Reis, located in Goiânia, Goiás state seeks to obtain better understanding of the process of seeking information from the perspective of students of that college. Shows how the work is being developed and examines the management of information held.

e auxiliando na formação ao hábito da leitura dentre outras coisas.

A necessidade de informação dos usuários da biblioteca é o princípio norteador de suas ações. O conceito de necessidade de informação compreendida nessa pesquisa é o descrito por Wilson (1981) que o considera como uma experiência subjetiva, não sendo de certa forma acessível ao observador por ocorrer na mente do indivíduo. Tal necessidade surge quando o indivíduo percebe lacunas em seu conhecimento que lhe impedem de seguir adiante.

Buscando compreender as fases do processo de busca da informação, a pesquisa foi realizada com base em estudo desenvolvido por Kuhlthau (1996) com alunos do ensino fundamental, em uma escola norte-americana, utilizando-se de uma perspectiva construtivista. Essa abordagem foi necessária para o desenvolvimento da primeira etapa da gestão da informação, buscando conhecer este processo na realidade pesquisada que é o Colégio Polivalente Modelo Vasco dos Reis (CPMG).

O ensino na PMGO acontece em dois níveis: na Academia da Polícia Militar (APMGO) e nos Colégios Militares (CPMG). Os CPMG-GO são direcionados a filhos de militares e civis, tendo formação em nível de ensino fundamental e médio. Foram criados em julho de 1976 pela Lei 8.125, artigo 23, inciso I, alínea B, porém os colégios foram sendo entregues à Polícia Militar - GO pelo Governo do Estado, mais tarde, em períodos diferentes. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com exceção da unidade da cidade de Rio Verde onde não há aulas à noite. O ensino ministrado compreende a 2ª fase do ensino fundamental e ensino médio.

O quadro de professores é composto tanto por militares (Policiais Militares e Bombeiros Militares), quanto por civis (professores da Secretaria de Estado da Educação). O ingresso em todos os colégios é realizado através de sorteio, onde 50% (cinquenta) das vagas são destinadas a filhos de militares e os outros 50% (cinquenta) são reservadas aos civis. O ensino ministrado nesses colégios apresenta características que o distinguem do tradicional, como a hierarquia e disciplina que são padrões da educação militarista.

O uniforme dos alunos assemelha-se aos dos policiais militares, os estudantes prestam continência, um cumprimento militar, entre os pares e subordinados e para com o superior hierárquico, pelo pronome de tratamento, senhor, é que os subordinados tratam seus superiores e pela disciplina militar dentro e fora de sala de aula.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo utilizado o tipo de amostra aleatória simples. Foram aplicados em 145 alunos da segunda fase do ensino fundamental e do ensino médio no mês de outubro de 2009 com o

objetivo de analisar o modelo de gestão da informação da biblioteca do referido colégio, especificamente com relação às necessidades informacionais dos alunos a partir da caracterização dos mesmos, como usuários da biblioteca pesquisada e identificar o comportamento informacional dos usuários pesquisados, a partir das seguintes etapas: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta de dados e apresentação. O comportamento dos alunos na busca e uso da informação direcionará o caminho a seguir.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Educação é um dos quesitos básicos para um país que visa progredir cultural e socialmente e assim, tornando-se mais justo e igual. É também um direito que faz parte de uma gama de conceitos, que são chamados de direitos sociais. A constituição de 1988 prevê que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, artigo 205)

Diante disto, a biblioteca escolar participa ativamente do processo de educação e é um importante fator na formação de leitores e cidadãos críticos e de indivíduos que desenvolvem o gosto pela leitura, promovendo e democratizando o conhecimento.

Segundo Borba (1995, p. 4) "a biblioteca escolar é um instrumento de inovação educacional que põe ao alcance dos alunos e professores uma variada gama de materiais educativos, facilitando uma aprendizagem dinâmica e participativa". A biblioteca abre caminhos para aqueles que não têm condições financeiras necessárias para o contato com a informação.

No contexto da sociedade contemporânea, a informação se desdobra em insumo imprescindível para manutenção da vida porque além das dimensões econômicas e sociais ela também muda a forma como interpretamos o mundo. A informação tornou-se necessária, estratégica e fundamental para qualquer setor da atividade humana. Dentro das bibliotecas, além da informação que é disponibilizada ao seu público, também há a informação decorrente de suas atividades meio, ou seja, a informação necessária para sua sobrevivência, enquanto organização e que é imprescindível para que mantenha seu acervo atualizado e seus objetivos consonantes com o usuário, atendendo às suas necessidades. Como

instituição com vida ativa e administrativa, a biblioteca necessita realizar a gestão da informação para sua sobrevivência.

A etapa do processo que diz respeito às necessidades informacionais proposta por Choo é de grande importância nas unidades de informação, visto que, o usuário é beneficiário dos serviços prestados pela unidade de informação. Na abordagem do autor, o usuário é considerado em seus aspectos cognitivos, situacional e emocional, considerando que estes aspectos guiam a construção da informação na mente do indivíduo, a identificação de lacunas em seu conhecimento e a ação de busca da informação desejada.

O aspecto cognitivo é considerado no momento em que o indivíduo percebe alguma inabilidade para prosseguir em determinada situação sem a obtenção de conhecimento apropriado. Dervin (*apud* CHOO, 2006, p. 86) criou para esta etapa a metáfora de criação de significado onde “a pessoa move-se no espaço e no tempo, dando passos por meio das experiências”. Novos passos são dados e mesmo que se repitam a ação ocorrerá num novo momento, recebendo assim, novos significados que são criados constantemente, guiando sempre para frente o seu criador. Tal movimento é bloqueado em algum momento pela percepção de que possui uma lacuna ou estado de conhecimento anômalo em seus conhecimentos, deixando assim, de ter a necessidade de continuar e de criar novos significados. A pessoa reconhece a dimensão do vácuo e define estratégias para atravessá-lo. As táticas utilizadas para transposição desse vazio cognitivo¹, de acordo com Choo “são mais responsáveis pelo comportamento do indivíduo em relação à informação do que fatores como, características do sistema, conteúdo da mensagem ou dados demográficos do usuário.”

A segunda abordagem diz respeito às emoções que envolvem a cognição no processo de busca e uso da informação. Todas as ações humanas estão envoltas ou permeadas por emoções que orientam as escolhas, revelam dúvidas e sugerem predileções e desejos. Os estudos de uso levam em consideração esse importante aspecto. Kuhlthau (*apud* CHOO, 2006, p. 89) demonstra em um estudo feito sobre os comportamentos de busca de informação entre os usuários de bibliotecas e estudantes universitários que eles têm experiências em situações comuns e coloca que o processo de busca de informação é dividido em seis estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação, caracterizando cada estágio desse processo pelo comportamento do usuário em três campos de experiência: o emocional (sentimentos), o cognitivo (pensamento) e o físico (ação). Os sentimentos envolvidos em cada etapa estão dispostos respectivamente no quadro a seguir:

ETAPA	AÇÃO	SENTIMENTO
1. Iniciação	Discussão de possíveis tópicos e abordagens com outras pessoas	Insegurança e apreensão
2. Seleção	Identificação de um campo ou tema geral a ser investigado	Otimismo e prontidão para buscar
3. Exploração	Exploração do tema e busca de informações secundárias dentro desse tema	Confusão e dúvida
4. Formulação	Estabelecer o foco	Lucidez, perceptibilidade
5. Coleta	Agrupamento de informações relevantes	Confiança e concentração
6. Apresentação	Finalização da busca e resolução do problema	Alívio, contentamento, decepção (dependendo do resultado)

Adaptado de Kuhlthau (*apud* Choo, 2006, p. 90).

A identificação dos sentimentos envolvidos e do comportamento de seus usuários faz com que a biblioteca identifique possíveis fatores negativos que atrapalham a obtenção da informação por parte de quem as procura, deixando assim, de cumprir com seu papel de disseminador de conhecimento.

Para a biblioteca escolar, além do colocado acima, o conhecimento das necessidades de informação de seus usuários também é imprescindível para entender seu nível de importância no processo de ensino-aprendizagem e se sua atuação tem sido efetiva junto à comunidade onde se encontra inserida.

3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A preocupação com o comportamento demonstrado por usuários na busca e uso da informação remonta à década de 40. Estudos foram apresentados em uma Conferência sobre Informação Científica da Royal Society em 1948, mas com uma abordagem mais voltada para os sistemas e serviços de informação do que ao usuário.

Estavam contidas nessa área do conhecimento a busca, o uso e a disseminação da informação, porém utilizavam uma abordagem mais voltada para os sistemas de informação e sua eficiência. De acordo com Jardim e Fonseca (2004) as abordagens clássicas vinham recebendo críticas por pesquisar apenas a “identificação do grau de satisfação do usuário dentro do serviço de informação.” Com o decorrer dos anos, os estudos de usos e usuários foram deixando de ser centrados apenas nos sistemas de informação, mudando o foco para seu sujeito delimitador: o usuário.

Usuários são indivíduos compostos por necessidades cognitivas, inseridos em um ambiente político, econômico e social que influenciam na necessidade de informação. Tal necessidade é identificada quando o indivíduo percebe que seus conhecimentos sobre determinado assunto encontram-se insuficientes para lidar com a

incerteza, conflito ou demandas surgidas em sua área de estudo ou trabalho.

Derr (*apud* MARTÍNEZ-SILVEIRA E ODDONE, 2007, p. 119) coloca que a necessidade de informação é uma condição objetiva, e “é a relação que existe entre a informação e a finalidade desta informação para o indivíduo”. Ele afirma também que a falta de uma informação não significa, necessariamente, que o indivíduo precise dela e mesmo em situações onde haja a necessidade de informação a obtenção da mesma não quer dizer que a necessidade tenha sido satisfeita. Ainda, segundo as concepções do autor, a questão da necessidade informacional precisaria passar por julgamento a respeito do propósito, a legitimidade e se a informação contribuiu para alcançá-lo. Tal entendimento é bastante difícil por não ser possível quantificar quantos propósitos residem na busca pela informação e quantos mais após tê-la obtido podem ser satisfeitos.

Figueiredo (1994) conceitua necessidade como “o que o indivíduo deve ter para seu trabalho, pesquisa, edificação, recreação, etc., sendo uma demanda em potencial”.

De acordo com Miranda (2006, p. 102) ela é “evolutiva e extensiva, porque muda com o tempo, com o efeito da exposição, às diferentes informações iniciais e é produzida dinamicamente produzindo novas necessidades.” Ambos os autores citados apontam para um caráter cognitivo da necessidade informacional apresentada pelo usuário.

A ação que se segue à identificação da necessidade informacional pelo indivíduo pode ser a busca da satisfação da mesma. Essa conduta é denominada comportamento informacional.

Segundo Wilson (2000, p. 49):

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida Ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação.

Wilson (1981) fala da necessidade de motivos para o desencadeamento de comportamentos informacionais. De acordo com Wilson (1981) “por qualquer razão a necessidade de informação deve ter um motivo que ocasiona esse comportamento”.

4 METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS

O universo de pesquisa foram os alunos do Colégio Militar da Polícia Militar do Estado de Goiás

– Polivalente Modelo Vasco dos Reis. Foram aplicados questionários mistos, compostos por perguntas abertas e fechadas, de forma presencial, onde o pesquisador ficava a curta distância do pesquisado com a intenção de sanar dúvidas que porventura surgissem. A amostragem foi constituída por 144 alunos, o que representa aproximadamente 6,26% do universo total de pesquisados. Não foi atingido o percentual de 10% do universo de pesquisa devido ao tempo escasso.

5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS

Do total de alunos que participaram da pesquisa 39% estavam matriculados no turno matutino, 60% do turno vespertino e apenas 1 (uma) pessoa ou 1% fazia parte dos alunos do turno noturno. Esses dados estão dispostos no gráfico abaixo:



Gráfico 1

O CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis oferece a segunda fase do ensino fundamental e médio. A amostra pesquisada é composta por alunos de todos os anos oferecidos estando distribuídos da seguinte forma: 18% cursam o 6º ano do ensino fundamental, 15% cursam o 7º ano do ensino fundamental, 26% cursam o 8º ano do ensino fundamental, 9% cursam o 9º ano do ensino fundamental, 10% cursam o 1º ano do ensino médio, 5% cursam o 2º ano do ensino médio e 17% cursam o 3º ano do ensino médio, conforme dados o gráfico abaixo:



Gráfico 2

4.1 INÍCIO DA TAREFA

Começou-se a coleta sobre os dados do trabalho com uma questão sobre o período do ano em que o trabalho foi feito. Tal questão gerou muita dúvida nos entrevistados o que não foi constatado no pré-teste, tendo a pesquisadora observado o erro de elaboração apenas na tabulação dos dados, o que resultou em muitas respostas inadequadas. Os participantes confundiram o período do ano com o período do dia ou com o tempo gasto na execução do trabalho, tendo surgido respostas como “uma semana” ou “na parte da manhã”. Tais dados foram considerados inadequados contabilizando 61% das respostas obtidas, tendo o ano de 2009 sido citado por 38% e o ano de 2008 por 1% dos participantes, vejamos a distribuição dos dados em gráfico abaixo:



Gráfico 3

Em pergunta feita sobre se o professor indicou bibliografia para o referido trabalho 41% dos pesquisados responderam que sim, 58% responderam que o professor não havia indicado bibliografia e 1% não respondeu à questão. Vejamos gráfico abaixo:



Gráfico 4

Quando inquiridos se o trabalho foi feito em grupo 67% responderam sim, 32% responderam não e 1% não respondeu. Os dados coletados foram colocados no gráfico abaixo:

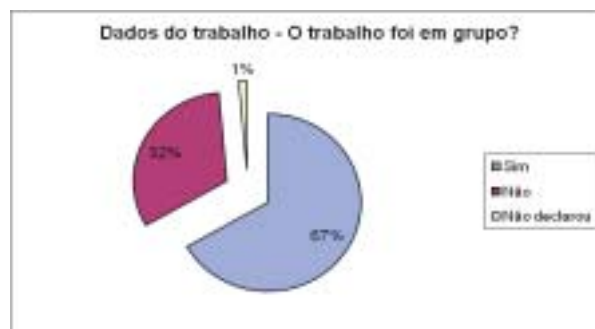


Gráfico 5

Ainda, no momento de proposição do trabalho, foi perguntado se o objetivo do trabalho ficou claro desde o início, sendo que 88% dos participantes responderam sim, 11% responderam não e 1% se absteve de responder. Abaixo estão as informações colocadas em gráfico:

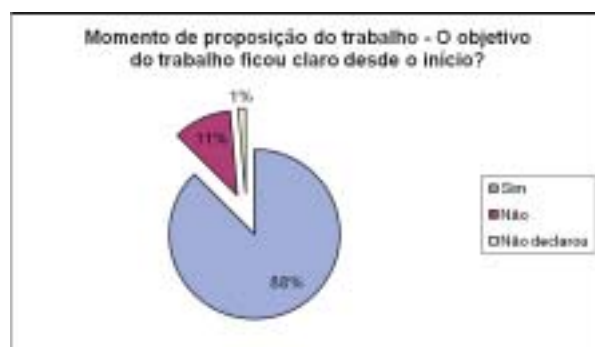


Gráfico 6

Os sentimentos envolvidos no momento inicial foram: 9% dos entrevistados sentiram-se confiante frustrado enquanto que 19% sentiram-se confuso otimista, 15% sentiram-se inseguro e com dúvidas, 33% sentiram-se seguro satisfeito e 24% tiveram outros sentimentos. Alguns marcaram mais de um item, tendo um dos participantes marcado três itens: confiante frustrado, confuso otimista e inseguro com dúvidas.



Gráfico 7

4.2 ESCOLHA DO TEMA

As informações obtidas com a questão sobre o trabalho escolar tratava sobre o tema deste artigo. As respostas foram divididas em categorias temáticas na tentativa de agrupar os resultados buscando uma melhor visualização e a distribuição da informação em gráfico. Foram citados trabalhos de diversas áreas do conhecimento ficando ao final divididas em 7 (sete) categorias: 13% citaram educação física, 12% biologia, 9% matemática, 7% português/literatura, 2% línguas, 7% ed. Artística/ artes, 5% história, 1% geografia, 2% sociologia, 2% física, 35% outros e 5% não declararam. Na categoria "outros" foram colocados assuntos que não se enquadravam em nenhuma das categorias citadas. São temas como: paz, contaminação acústica, constituição brasileira, os 10 mandamentos entre outros, conforme demonstra o gráfico abaixo:



Gráfico 8

Quando perguntados se o tema tinha sido definido pelo professor, 98% dos participantes responderam que sim, 1% respondeu não e 1% não declarou. Segue-se a informação em gráfico abaixo:

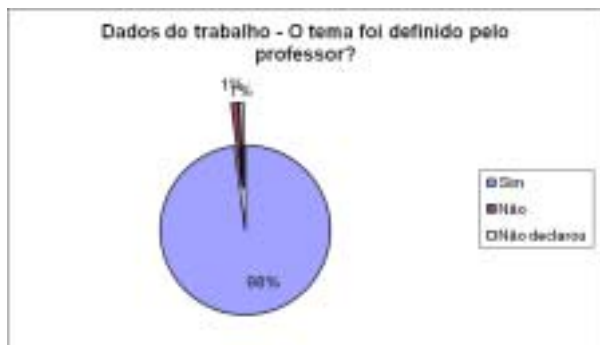


Gráfico 9

4.3 EXPLORAÇÃO DO TEMA

Neste item houve por parte dos participantes uma confusão, respondendo a grande maioria de forma inadequada. Alguns, assim como na questão anterior do questionário, disseram sobre os sentimentos experimentados como "de insegurança" ou "tranquilidade", e alguns ainda consideraram que o trabalho "será legal e eu aprenderei mais". As respostas foram divididas em categorias temáticas para reunir as respostas que continham mesmos sentidos e para facilitar o entendimento e a organização dos dados. As respostas foram: 34% das respostas foram consideradas como dado inadequado, 24% dos participantes responderam que sua primeira ação foi pesquisar, 15% buscaram organizar o grupo, 13% procuraram informar-se, 6% apontaram a recusa como primeira ação, 2% anotaram os dados e 6% não declararam. Todas as informações colocadas constam no gráfico abaixo:



Gráfico 10

4.4 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO

Outra questão colocada foi se no início do trabalho o participante havia conversado com alguém sobre o assunto e assim colocado uma série de opções para serem assinaladas. As respostas foram: 42% dos pesquisados conversaram com colegas de classe, 22% apontaram o professor, 17% outras pessoas, 13% responderam outros colegas e 6% conversaram com o atendente da biblioteca. Vejamos os dados dispostos no gráfico abaixo:



Gráfico 11

4.5 COLETA DE INFORMAÇÃO

A fase de coleta de informação para desenvolvimento do trabalho começa com as ações tomadas. Por se tratar de pergunta aberta, assim como algumas anteriores, as respostas foram divididas em categorias temáticas. Os participantes responderam da seguinte forma: 31% apontaram como ação a pesquisa na internet, em segundo lugar com 26% das respostas está discutir sobre o assunto, 17% tiram dúvidas com pessoas que conhecem o tópico, 8% consultam enciclopédias, 6% consultam revistas, 5% vão direto às estantes, 4% pedem ajuda ao atendente da biblioteca e 3% consultam o catálogo da biblioteca conforme gráfico abaixo:



Gráfico 12

A questão de início desta etapa é se o participante utilizou mais de um autor na elaboração do trabalho. Das respostas obtidas 43% foram sim, 36% disseram não, 13% responderam de forma inadequada e 8% não declararam. As respostas consideradas inadequadas, em sua maioria, foram devido à confusão por parte dos participantes em o que é o autor de um texto. Grande parte deles considerou como autor a si próprio ou aos integrantes quando o trabalho foi elaborado em grupo.

Segue o gráfico:



Gráfico 13

Quando questionados sobre o aproveitamento de conhecimentos/experiências anteriores os participantes responderam da seguinte forma: 54% responderam que sim, 31% apontaram que não utilizou mais de um autor, 8% não responderam à questão e 7% responderam de forma inadequada. Dentre essas respostas consideradas inadequadas estão algumas como “sim, entender mais sobre a Cora Coralina e a Cidade de Goiás” e “sim, conheci, vários critérios de divisibilidade” o que leva a crer que entenderam, que se tratava de conhecimentos pós-trabalho e não anterior ao trabalho, ao qual se referiam. Alguns citaram a mãe e também a avó o que também pode ser entendido como um mau entendimento do que foi proposto. Logo abaixo se encontra o gráfico:



Gráfico 14

4.6 ENCERRAMENTO DA TAREFA

A questão sobre o que o participante achou mais difícil durante a realização do trabalho por se tratar de questão aberta foi dividida em categorias temáticas. As respostas foram: 58% dos participantes apontaram que o mais difícil foi o desenvolvimento do trabalho, 12% apontaram como dificuldade localizar fontes de informação, 10% não encontraram nenhuma dificuldade, 6% relataram dificuldades no relacionamento intergrupo, 3% citaram o tempo escasso para desenvolvimento do trabalho e 10% não declararam. Segue o gráfico:



Gráfico 15

Quando perguntado sobre se o participante chegou a formar sua própria opinião ao final do trabalho 61% responderam afirmativamente à questão, 36% responderam que não chegaram a formar opinião própria ao final do trabalho e 3% se absteve de responder.



Gráfico 16

Com relação ao aprendizado resultante do trabalho 84% dos entrevistados responderam sim, 13% apontaram que não aprenderam com a realização do trabalho e 3% não responderam a questão.



Gráfico 17

Para finalizar a aplicação do questionário os entrevistados foram inquiridos sobre os sentimentos experimentados ao final do trabalho realizado. As respostas foram: 45% disseram sentir-se aliviados com o término do trabalho, 32% estavam seguros satisfeitos, 12% dos participantes apontaram outros sentimentos, 5% responderam estar inseguros com dúvidas, 4% estavam confusos otimistas e 2% confiante frustrado.



Gráfico 18

No momento de iniciação do trabalho os participantes demonstraram em sua maioria (33%) sentimentos positivos de confiança, otimismo e segurança, estando em grande parte associados ao conhecimento prévio ou por já demonstrar afinidade com o tema proposto, o que pode ser identificado em falas como "porque é uma coisa que gosto de fazer" e "porque eu tenho intimidade com o assunto".

A confiança demonstrada também pode ser associada ao fato de, na maioria das vezes, o professor indicar o tema, como foi mostrado no gráfico 06 do item anterior, o que diminui a ansiedade dos participantes no momento de proposição do trabalho. Tal colocação foi confirmada em falas como "porque já estávamos estudando o capítulo do livro sobre o assunto do trabalho" e ainda sobre a participação do professor, a explicação dada em sala de aula era fator importante para os alunos. O fato de o objetivo ter ficado claro no início do trabalho, como foi mostrado no gráfico 09, também contribui de forma significativa para os sentimentos positivos apresentados.

Sentimentos negativos apareceram na forma de insegurança principalmente por "desconhecimento do assunto", "não sabia como fazer" e "nunca tinha feito um trabalho igual", o oposto da situação que gerou os sentimentos positivos relatados. Outros fatores de insegurança foram "porque o conteúdo era muito complexo", por "não possuir tempo para concluir trabalhos" e "foi um trabalho confuso onde o professor não explicou direito". Algumas respostas que justificaram os sentimentos negativos também foram: "por não achar o que a professora pediu" e "medo de não encontrar o que a professora pediu" o que pode ser relacionado com o número expressivo de respostas no gráfico 07, onde o professor na maioria das vezes não indicou bibliografia. Como pode-se perceber o comportamento do professor afeta profundamente os sentimentos dos alunos no início do trabalho.

Assim que o trabalho foi proposto, a maior parte dos alunos disse que sua primeira ação foi pesquisar (24%). Dentro desta categoria temática encontram-se falas como "procurar saber mais a respeito do trabalho", "fazer uma pesquisa geral" e "pesquisar em livros e internet". As ações realizadas pelos alunos em sua maioria foram ações de cunho prático como organizar os grupos, anotar os dados e pesquisar. Relacionando os gráficos 10 e 11, podemos perceber que a maioria dos alunos tem como hábito conversar com os colegas sobre o trabalho proposto. Dessa vez os colegas de classe apareceram em primeiro lugar (42%), o que pode ser explicado pela grande ocorrência de trabalhos em grupo. Podemos observar no gráfico 5, que 67% dos entrevistados responderam afirmativamente quando perguntados se o trabalho foi realizado em grupo.

Porém, mais uma vez o professor se mostrou importante no início do processo de desenvolvimento do trabalho. Ele aparece em segundo lugar, com 22% dos alunos entrevistados apontando sua presença nesta etapa. A participação do atendente da biblioteca se mostrou inexpressiva com apenas 6% dos entrevistados dizendo que conversam com ele sobre o assunto.

A localização de fontes de informação foi um ponto de respostas interessantes. A grande maioria (31%) dos respondentes apontou a Internet como fonte de pesquisa, o que nos leva a pensar que a biblioteca não vem sendo utilizada da forma como deveria.

Correlacionando a questão colocada acima, onde os alunos se sentiam confiantes pelo fato de o professor elaborar trabalhos a partir de temas já estudados em sala de aula, podemos pressupor que os alunos já conheciam a bibliografia, não sendo um fator que gere sentimentos negativos, mas que por sua vez não estimula a busca pela informação e conhecimento e não desenvolve hábitos que conduzem à autonomia e gosto pela aprendizagem.

Outra situação que pode ser relacionada são as dispostas no gráfico 15, onde 12% das pessoas entrevistadas acharam a localização de fontes de informação como parte mais difícil durante a realização do trabalho, expresso como “quais livros escolher”, “procurar o tema” e “pesquisar sobre o mesmo”. Alguns dos alunos que consideraram essa a parte mais difícil responderam também em questão anterior que o professor não havia indicado bibliografia. Fica claro nessa etapa a pouca participação da biblioteca na orientação dos alunos em suas pesquisas escolares.

Também encontraram dificuldade no relacionamento intergrupal, o que foi expresso como “dificuldade em formar o grupo”, outro entrevistado achou difícil por ser em grupo e “colocar todas as idéias no trabalho” e ainda “a divisão de tarefas”.

E ainda, 10% dos pesquisados não achou nada difícil durante a realização do trabalho, o que pode ser um indício dos motivos que causaram os sentimentos positivos do início. Percebemos que os alunos que indicaram não terem achado nada difícil declararam terem obtido notas altas como resultado.

Apesar da dificuldade de localização das fontes de informação, os alunos tiveram a percepção de que a utilização de mais de um autor enriqueceria o trabalho. Muitos disseram que “assim, o trabalho ficou mais completo”, “pois não há só uma idéia sobre um assunto” e “pois quis visualizar idéias diferentes” e são esses os motivos mais citados para a utilização de mais de um autor.

Na questão seguinte do questionário foi perguntado a eles sobre o aproveitamento de experiências para a realização do trabalho e uma grande parte respondeu que sim, sendo em sua

maioria de disciplinas ou anos anteriores e, em alguns casos, de trabalhos feitos anteriormente.

Já no momento de finalização do trabalho, os pesquisados consideraram positiva a experiência e relataram terem conseguido formar sua própria opinião sobre o assunto, apesar de poucos alunos conseguirem expressar o impacto causado em suas opiniões, sendo na maior parte dos casos relatado parte do conteúdo apreendido. O mesmo ocorreu com o aprendizado decorrente do trabalho. Muitos responderam afirmativamente à questão, mas poucos conseguiram explicitar. Alguns disseram que “aprenderam bastante, pois nunca haviam realizado um trabalho assim” e “sempre se aprende mais com um trabalho”.

Encerrando o trabalho, os sentimentos positivos persistiram principalmente de alívio “por ter conseguido fazer um bom trabalho”, “pois consegui atender às expectativas propostas anteriormente” e “porque cumpriu com o dever”. Outros sentimentos positivos foram motivados pela percepção de terem enfrentado um desafio e superado as próprias dificuldades.

Mais uma vez o professor apareceu com papel marcante gerando sentimentos diversos. Alguns alunos demonstraram preocupação com a opinião do professor sobre o trabalho, o que gerou dúvidas e insegurança como “fiquei com medo da professora não ficar satisfeita”, “tive medo da professora não gostar” e “porque não sabia se tinha conseguido alcançar o objetivo do professor”. Em outros alunos a preocupação com o professor foi o fator de que pudesse gerar sentimentos positivos, o que pode ser percebido em “fiquei aliviado por ter certeza de que o professor ficaria satisfeito” e “tinha certeza de que o professor iria gostar”. Em sua grande maioria os sentimentos tanto positivos quanto negativos vinham do impacto da opinião do professor sobre o trabalho apresentado.

Muitos obtiveram sentimentos positivos por terem conseguido boa nota, mostrando ser preocupação central em alguns casos, onde o único objetivo do trabalho para os alunos era garantir a nota.

Alguns alunos demonstraram sentimentos negativos durante todo o processo, o que persistiu no momento de encerramento. Tais sentimentos foram provocados por insatisfação com o trabalho realizado. Em um caso o aluno disse estar revoltado com o trabalho por não acrescentar conhecimento e outro por “não ter aprendido nada com o trabalho”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre os dados coletados percebe-se que Campello e Abreu (2005, p. 189) assim como Kuhlthau (*apud* CAMPELLO e ABREU, 2005, p. 189) constataram a predominância de sentimentos negativos no início do processo, o que na presente pesquisa ocorreu ao contrário, tendo os alunos demonstrado em sua maioria, sentimentos

positivos, principalmente pelo fato de apresentarem familiaridade com o tema trabalhado. Como não é possível afirmar que em todos os casos houve conhecimento do tema, pode-se dizer que houve por parte dos alunos que indicaram trabalhos com tema livre um bom enfrentamento do desafio de trabalhar com temas novos e que é propício ao processo de aprendizagem. Este início marcado pela expectativa positiva dos alunos pode ser atribuído ao bom desempenho do professor que teve um importante papel durante todo o processo, mas com maior significância no início. Os sentimentos negativos que surgiram no início do processo foram superados ao final.

Durante a ação, os alunos buscaram informações para clarear o objetivo e dar um norte à pesquisa ou ao desenvolvimento do trabalho. Foram consultados colegas de grupo, colegas de classe, o professor, outros mediadores e com menor frequência o atendente da biblioteca. Isto demonstra o papel pouco significativo que o profissional que fica responsável pela biblioteca desempenha junto aos alunos e no processo de ensino aprendizagem. Os mesmos resultados foram obtidos por Kuhlthau (1996) e Campello e Abreu (2005, p. 189).

A busca em fontes de informação foi procedimento freqüente no estágio inicial da pesquisa, porém foi relatado logo depois pelos pesquisados, a dificuldade em localizar a informação. Isto evidencia o estágio de imaturidade para pesquisa demonstrada pelos alunos.

Assim, como no trabalho de Campello e Abreu (2005, p. 190) também não houve por parte dos alunos uma fase de elaboração do tema, como ocorreu na pesquisa de Kuhlthau (1996) passando após o momento de proposição para a coleta de dados, o que pode ter como causa a postura do professor em trabalhar temas antes discutidos em sala de aula.

Já ao final do trabalho os sentimentos positivos tiveram grande prevalência. A grande parte estava associada ao sentimento de alívio por terem cumprido o dever e por terem a consciência de ter feito um bom trabalho. Com isto, conseguirem boas notas e em apenas uma resposta a satisfação experimentada vinha do aprendizado obtido com o trabalho realizado.

Os resultados indicam ainda falta de consciência dos alunos com relação ao aprendizado que envolve as etapas de elaboração de um trabalho, fazendo com que os façam apenas para cumprimento das obrigações escolares, não apreendendo a real importância disto para a aquisição e ampliação de conhecimentos.

Também é possível concluir que, com a falta do profissional bibliotecário, a gestão da informação não vem sendo realizada corretamente ou é feita de modo intuitivo. Os alunos entrevistados demonstraram não buscar o atendente da biblioteca no momento de sanar suas dúvidas e também na

localização das fontes de informação. Voltando à fase da gestão da informação utilizada nesta pesquisa. O conhecimento das necessidades informacionais de seus usuários pode-se dizer que é necessária à revisão do processo, pois a pesquisa apresenta falhas. Como a gestão da informação é um processo cíclico, conseqüentemente as demais ficarão comprometidas. Percebe-se que o comportamento informacional dos usuários é desconhecido, causando à biblioteca papel pouco significativo.

É necessária também a avaliação da estrutura oferecida, pois para cumprir seus objetivos, as bibliotecas devem dispor de um conjunto de condições como espaço e equipamento adaptados, acervo ajustado aos interesses e necessidades da comunidade escolar, uma equipe de professores e bibliotecários com formação especializada e trabalhando em conjunto. Assim, a biblioteca poderá desenvolver suas atividades de forma adequada, auxiliando os usuários na pesquisa, avaliação e utilização da informação na produção de novos conhecimentos e na formação de competências na busca e uso da informação, ajudando a biblioteca na construção de novos modos de participação e de afirmação de novas práticas pedagógicas na escola.

6 REFERENCIAS

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. A importância da biblioteca escolar. **Rev. Cent. Séc. Econ.**, Belém, 2(1): p. 1-12, mar., 1995.

BRASIL. Constituição (1988). Da educação. Título VIII, cap. III, seção I. Promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: 02 set. 2009.

CAMPELLO, Bernadete. ABREU, Vera Lúcia Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 10 n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2 ed. SENAC: São Paulo, 2006. 425 p.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/797>>. Acesso em: 10 set. 2009.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **CI. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/include/getdoc.php?id=1955&article=846&mode=pdf>>. Acesso em 14 ago. 2009.

TARAPANOFF, Kira (org.). **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de**

informação. Brasília: Thesaurus, 2002.

WILSON, T. D. Human information Behavior. **Informing science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: < <http://informationr.net/tdw/publ/papers/2000HIB.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2009.

_____. **On user studies and information needs**. [s.l.]: [s.n.], 1981. Disponível em: < <http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>>. Acesso em 18 set. 2009.

**ARTIGO SUBMETIDO EM 11/05/2010 E
ACEITO PARA PUBLICAÇÃO EM 14/06/2010**
